

Fonologia do português

Resumo da mesa

Maria Bernadete Marques Abaurre – UNICAMP

Essa mesa-redonda reunirá trabalhos que têm analisado aspectos da fonologia sincrônica e diacrônica do português. No trabalho “Domínios prosódicos do Português Brasileiro: evidências rítmicas, entoacionais e segmentais”, Luciani Tenani (Unesp/SJRP), discute a estrutura prosódica do Português Brasileiro atual e busca evidências para três domínios da hierarquia prosódica: a frase fonológica, a frase entoacional e o enunciado fonológico. O trabalho de Gladis Massini-Cagliari (Unesp/Araraquara), “Sândi vocálico externo em Português Arcaico: condicionamentos lingüísticos e usos estilísticos”, aborda, com base na Teoria da Otimalidade, os fenômenos de sândi vocálico externo em Português Arcaico observados em um *corpus* de cantigas medievais galego-portuguesas profanas e religiosas. No terceiro trabalho, “Sobre as vogais pretônicas no Português Brasileiro”, Seung Hwa Lee (UFMG) discute, também na perspectiva da TO, os processos envolvidos nas diferentes realizações fonéticas de vogais na posição pretônica do PB – Neutralização, Redução e Harmonia Vocálica.

Resumos das intervenções

1. Domínios prosódicos no Português Brasileiro: evidências rítmica, entoacional e segmental

Luciani Ester Tenani – UNESP/ São José do Rio Preto

Nesta apresentação, tratamos de alguns resultados de pesquisa feita sobre a estrutura prosódica do Português Brasileiro. Para identificar evidências dessa estrutura, é adotada a abordagem da hierarquia prosódica na linha do que propõem Nespor & Vogel (1986). Nesse modelo, a hierarquia prosódica é constituída por sete domínios, a saber: sílaba, pé, palavra fonológica, grupo clítico, frase fonológica, frase entoacional e enunciado fonológico. Na literatura, são temas de discussão a existência desses domínios e o modo de organização dessa hierarquia que lança mão da relação cabeça/complementos entre os constituintes sintáticos para construção de constituintes prosódicos. Uma tarefa a ser enfrentada é encontrar evidências translingüísticas que contribuam com a discussão desses temas. Evidências para essa hierarquia prosódica são dadas com base em regras de sândi externo e regras rítmicas em diversas línguas. O trabalho que apresentamos busca contribuir com essa discussão e, para tanto, trata de evidências segmentais, rítmicas e entoacionais no Português Brasileiro de três domínios da hierarquia prosódica, a saber: a frase fonológica, a frase entoacional e o enunciado fonológico.

Dos resultados obtidos, damos destaque aos seguintes: 1) há evidências entoacionais, mas nenhuma evidência segmental, para os três domínios estudados; 2) a frase fonológica é um domínio relevante para a resolução de choque de acentos, e o Português Brasileiro difere do

Português Europeu, por exemplo, nas estratégias disponíveis para essa resolução; 3) a forma como se dá a manifestação fonética das variações de altura evidencia um modo pelo qual se expressam relações fonológicas entre os constituintes prosódicos em diferentes níveis da estrutura. Essa evidência entoacional coloca em cena a questão teórica relativa à compreensão da função da variação de altura na fonologia do Português.

2. Sândi vocálico externo em Português Arcaico: condicionamentos lingüísticos e usos estilísticos

Gladis Massini-Cagliari – UNESP/Araraquara

Esta apresentação trata dos fenômenos de sândi vocálico externo em Português Arcaico. A partir de um *corpus* de cantigas medievais galego-portuguesas profanas (cantigas de amor e de amigo) e religiosas (as *Cantigas de Santa Maria*, de Afonso X), foram mapeadas todas as soluções possíveis para os encontros de vogais em contexto intervocabular: ditongação, elisão, crase e hiato. A partir de um levantamento quantitativo dos casos, é possível estabelecer uma oposição de natureza qualitativa entre esses processos, já que cada um deles é condicionado por restrições de natureza rítmica, prosódica e fonotática. Posteriormente, apresenta-se uma interpretação do fenômeno, com base na Teoria da Otimalidade (TO).

A análise otimalista dos processos de sândi no português medieval mostra que a consideração dos fenômenos de sândi pode fornecer interessante subsídio à história dos fenômenos prosódicos do português de modo mais geral, especialmente em relação ao Português Brasileiro (PB). Como a análise desenvolvida revela um comportamento da língua em sua fase medieval, com relação aos fenômenos de sândi, diferente do da língua atual, evidencia-se uma mudança que certamente aconteceu.

A análise otimalista dos processos de sândi em Português Arcaico traz também contribuições à verificação da adequação descritivo-explicativa da TO, já que coloca o problema de como lidar com usos estilísticos de fenômenos lingüísticos (casos "não-esperados" de sândi, ocasionados por "usos poéticos"), uma vez que não se trata de variação interdialetoal (expressa usualmente no arcabouço da TO por diferenças na hierarquia das restrições).

3. Sobre as vogais pretônicas no Português Brasileiro

Seung Hwa Lee – UFMG

Os fenômenos fonológicos do Português Brasileiro (PB) estão relacionados primordialmente ao sistema vocálico e ao sistema do acento primário. Naturalmente, o sistema vocálico tem sido um dos assuntos mais discutidos na fonologia do PB. De acordo com CÂMARA (1970), as vogais do PB sofrem a regra de neutralização – existem 7 vogais ([α, E, e, ɪ, , o, υ]) na posição tônica, 5 vogais ([α, ε, ɪ, o, υ]) na posição pretônica, 4 vogais ([α, ɪ, o, υ]) na posição pós-tônica não-final e 3 vogais ([α, ɪ, υ]) na posição pós-tônica final da palavra.

Lee & Oliveira (2002), no entanto, aponta que o PB atual apresenta o sistema vocálico muito mais complexo na posição pretônica do que o proposto por CÂMARA (1970) – as qualidades de vogais nesta posição são resultados de interação de Neutralização Vocálica, Redução Vocálica e Harmonia Vocálica.

Esta apresentação reanalisa e discute os processos envolvidos nas diferentes realizações fonéticas de vogais na posição pretônica do PB - Neutralização Vocálica, Redução Vocálica e Harmonia Vocálica, na perspectiva da Teoria da Otimidade (OT, Prince & Smolensky, 1993; McCarthy & Prince, 1995). Argumenta-se que a abordagem tipológica da OT consegue dar conta das variações interdialetais de vogais pretônicas do PB, em termos de diferentes hierarquizações de restrições de marcação e de fidelidade.